

AS OCORRÊNCIAS DE CALCÁRIOS ESTROMATÓLITOS DO GRUPO MACAÚBAS NA REGIÃO NORDESTE DA SERRA DO ESPINHAÇO MERIDIONAL (MG)

Lucio Mauro Soares Fraga¹; Soraya de Carvalho Neves²; Alexandre Ulhein³

¹ UFVJM; ² UFVJM; ³ UFMG

RESUMO: Os estromatólitos são estruturas biossedimentares formadas pela atividade microbiana (cianobactérias, algas e fungos) em ambientes aquáticos preferencialmente em mares rasos e quentes. São considerados como a mais antiga evidência macroscópica de vida na Terra, sendo encontrados em todos os continentes, principalmente em domínios de rochas pré-cambrianas. Diversos tipos de estromatólitos ocorrem na região entre Couto Magalhães de Minas e Senador Mourão, encontram-se bem preservados apesar do baixo grau de metamorfismo na área em estudo. Os afloramentos foram recentemente descobertos e ainda não estão incluídos nos mapas geológicos existentes, sendo necessário o mapeamento e a delimitação dos corpos para inserção e/ou modificação da sequência estratigráfica atualmente aceita para o Grupo Macaúbas (Neoproterozóico). Este trabalho tem por objetivo geral o estudo paleontológico dos calcários estromatolíticos. Pretende-se a classificação dos tipos, a definição sobre a extensão dos corpos e variações faciológicas, a fim de se estabelecer as implicações paleoambientais dessas ocorrências. A pesquisa iniciou-se a partir da revisão bibliográfica sobre o tema, até o momento foram realizados três trabalhos de campo com a finalidade de reconhecimento da área e coleta de amostras para petrografia. As próximas etapas incluem trabalhos de laboratório, saídas de campo para mapeamento e coleta de amostras, para finalmente proceder à análise e integração dos dados. Os calcários estromatolíticos possuem coloração variando de cinza claro a cinza escuro, granulometria fina a areia média, podendo ser caracterizados como uma sequência de intercalações de calcilitos e calcarenitos. A mineralogia principal, observada macroscopicamente e com auxílio de lupa binocular, é calcita (70%), dolomita (20%), quartzo (10%) e minerais opacos (<1%). As lâminas para microscopia estão sendo confeccionadas na UFMG e serão posteriormente descritas para o detalhamento petrográfico. As estruturas biogênicas são estratiformes na Fazenda Tijucuçu formando esteiras algais e biohermas dômicas intercaladas com calcilito. Abaixo deste pacote ocorrem calcarenitos finamente laminados em associação com "chert" amarelado. Próximo a sede da antiga mineração Rio Novo ocorrem os estromatólitos colunares formando estruturas concêntricas de até 5 cm de diâmetro, com crescimento vertical de até poucos metros de altura. A partir dos dados de campo e resultados das análises petrográficas pretende-se um estudo comparativo para classificação e definição dos estromatólitos, principalmente suas relações com o ambiente sedimentar hospedeiro. Caso sejam alcançados os critérios necessários, será encaminhada uma proposta para inclusão como sítio geo/paleobiológico junto ao SIGEP. Este estudo está vinculado a um projeto de pesquisa aprovado pela agência FAPEMIG e irá complementar os dados sobre paleoambiente necessários ao desenvolvimento de uma tese de doutorado em Geologia do IGC/UFMG.

PALAVRAS-CHAVE: PROTEROZÓICO; FÓSSEIS; CARBONATOS.